
BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO QUE CRIA LAÇOS DE PERTENCIMENTO

Thelma Regina Fonseca de Oliveira
Especialista em Gestão de Biblioteca Escolar
Universidade Estadual de Londrina - UEL
thel_regina@yahoo.com.br

Luciane de Fátima Beckman Cavalcante
Doutora em Ciência da Informação
Universidade Estadual de Londrina - UEL
lucifbc@gmail.com

Resumo

Este artigo faz uma reflexão sobre a biblioteca escolar como um espaço favorável para criar laços de pertencimento nos seus usuários, proporcionando alegria e descontração e, principalmente, prazer em quem a frequenta. Procura identificar na Ciência da Informação e nas diversas áreas do conhecimento, informações para melhorar a relação entre biblioteca e usuários na biblioteca escolar. Foi utilizada a pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. O universo da pesquisa foi constituído pela biblioteca escolar de um colégio estadual da cidade de Londrina, Paraná. Para a coleta de dados, o instrumento utilizado foi um roteiro de observação sistemática dos usuários no ambiente da biblioteca escolar e uma redação elaborada pelos alunos do 7º ano. Conclui-se que vários fatores contribuem para que seja despertado nos adolescentes o sentimento de pertencimento em relação ao espaço da biblioteca escolar, desde a organização do espaço passando pela atualização do acervo oferecido até a apresentação do ambiente pelos profissionais, que são os professores e os demais responsáveis pelo espaço.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Pertencimento. Espaço da Biblioteca Escolar.

1 INTRODUÇÃO

O espaço da biblioteca escolar pode ser o diferencial na vida dos seus usuários. A criança, mesmo quando ainda não foi alfabetizada, consegue perceber a mensagem gravada nos livros ou nos diversos suportes existentes por meio das imagens impressas. Dessa maneira, começa a ser introduzida no contexto da biblioteca escolar em visitas com a sua professora e participando de momentos especiais de contação de histórias.

A biblioteca escolar pode ser uma aliada no processo cognitivo, no desenvolvimento do raciocínio lógico do cérebro. A valorização do espaço da biblioteca poderá contribuir na formação dos seus usuários. Quando apresentada como um espaço de entretenimento e de diversão, o interesse das crianças e o sentimento de pertencimento poderão colaborar para que o hábito da leitura e a visita das crianças no ambiente da biblioteca escolar sejam mais frequentes.

Desse modo, acredita-se que, se existirem ambientes agradáveis os quais possibilitem o prazer pela leitura nos usuários, desde a criança até a fase adulta, nas bibliotecas escolares, as instituições estarão colaborando para o desenvolvimento intelectual e cultural, o que reforça a questão da biblioteca escolar como colaboradora no âmbito do ensino aprendizagem.

Nesse sentido, propõe-se um questionamento: O espaço físico da biblioteca escolar desperta o sentimento de pertencimento no adolescente?

Preservar e cuidar do espaço físico da biblioteca escolar, torná-lo agradável, ofertar coleções novas, organizar e adequar o espaço físico, de acordo com os materiais existentes destinados aos interesses dos leitores, são fatores que poderão ajudar a despertar o interesse pelo conhecimento nos usuários e sua permanência no ambiente.

Carvalho, Sisle e Nalini (2009, p. 41) destacam que “todo ambiente é carregado de intencionalidade. A maneira como o espaço está organizado reflete o que queremos que aconteça ali e que relações permitimos que o usuário

estabeleça com o lugar”, e ainda que “a organização de um lugar especial colabora para a relação dos pequenos leitores com os livros”.

Segundo Caldin (2003), a biblioteca é o local para apresentar a leitura como uma atividade natural e prazerosa, pois é nela que muitas crianças têm acesso a livros que não sejam apenas didáticos. Ela destaca que a biblioteca em si não é um simples suporte informacional ao estudo e à pesquisa, e que deve ser geradora de talentos, resgatando o prazer da leitura, além de, quem sabe, garantir a continuidade da frequência dos usuários na biblioteca.

Em muitos casos, a fase escolar não proporciona uma experiência agradável nos adolescentes com relação à biblioteca, pois, infelizmente, ainda existe a prática de usar a biblioteca como alternativa de castigo para o aluno bagunceiro que está incomodando em sala de aula. Essa prática não desperta o interesse e a curiosidade própria dos adolescentes, fazendo com que depois de adultos não se sintam à vontade em bibliotecas. Cabe ao profissional que está à frente dessa unidade informacional transformá-la em um ambiente mágico, onde se encontram muitas possibilidades de realização: fantasia, prazer, alegria e descontração.

Muitas vezes, o espaço da biblioteca acaba sendo utilizado como um depósito, onde são guardados móveis que não são mais utilizados em outros ambientes, tornando o lugar desarmônico, sem um planejamento específico. Tornar o ambiente da biblioteca escolar atraente é uma maneira de despertar o interesse dos adolescentes pelo local, considerando-o agradável para estudar, ler, pesquisar, enfim, fazer descobertas com autonomia.

O ambiente revestido de intencionalidades auxiliará o usuário a se interessar por uma leitura, por assistir a um filme, escutar uma música, ver uma revista. Tudo vai depender da organização e do arranjo espacial que serão feitos no ambiente.

É muito comum que se fale, atualmente, em rede de comunicação ou rede de informação. Diante disso, por que não criar no espaço da biblioteca escolar *links*¹ que conduzam seus

usuários aos diversos tipos de suportes informacionais, ampliando, assim, sua busca e estimulando seu interesse na pesquisa? Em visita à Biblioteca São Paulo, na capital paulistana, observou-se uma proposta que, de certa maneira, representa esse sentido de *links*, uma vez que na estante ficam expostos o livro e o DVD do filme referente ao livro ou o CD da trilha sonora. Nesse caso, o usuário ao buscar um suporte poderá também se interessar pelo outro. Assim sendo, a arrumação da estante estará mediando a informação por meio dos suportes diferentes sobre o mesmo tema.

Apesar de ser uma biblioteca pública e não escolar, o que difere um pouco da proposta desta pesquisa, por que não adaptar esse exemplo e inovar em nossas escolas, saindo do lugar comum, tornando a biblioteca atrativa para quem a frequenta? Acredita-se que com criatividade pode-se fazer a diferença e cativar cada vez mais os usuários para esse ambiente, bastando, para isso, fazer uso da imaginação.

Com a organização e um bom planejamento, o arranjo do espaço da biblioteca escolar pode ser uma ferramenta de trabalho do bibliotecário que está à frente dessa unidade informacional, despertando interesse nos seus usuários de permanência no ambiente. E que ele seja, acima de tudo, um ambiente limpo, claro e confortável de maneira que seus usuários encontrem aconchego para sua leitura, pesquisa ou momento de lazer.

É possível crer que a biblioteca escolar desperte um sentimento de pertencimento, que ela seja “um lugar especial para estar”. Diante deste desafio de tornar o ambiente da biblioteca escolar atraente e agradável, pretendeu-se com esta pesquisa despertar nos profissionais da área a importância de se trabalhar não somente na organização dos materiais informacionais, mas também na sua parte física, mudando, assim, o estigma de um local depósito de livros e móveis velhos.

Pelo exposto, foi definido, como objetivo geral, analisar a percepção dos estudantes sobre o espaço da biblioteca escolar e as possibilidades da construção do sentimento de pertencimento. Para embasar o objetivo geral, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: identificar na literatura as principais teorias e conceitos sobre o sentimento de pertencimento; identificar na literatura elementos que propiciem a mediação da informação por meio do ambiente físico da biblioteca escolar, bem como restabelecer a

¹ É uma ligação entre documentos na Internet. Podem ser ligações de um texto para outro texto, imagem, som ou vídeo (ou vice-versa). Um clique em um **LINK** te conduzirá automaticamente para o documento "linkado" (ligado). Atalho. (Dicionário Informal, disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/link/1400/>)

relação deles com o sentimento de pertencimento; elencar os principais elementos que caracterizam o sentimento de pertencimento em relação à biblioteca escolar.

Por meio dos objetivos, pretende-se fazer uma reflexão sobre a biblioteca escolar como um espaço favorável para criar laços de pertencimento nos seus usuários. Propõe-se, também, identificar na Ciência da Informação e nas diversas áreas do conhecimento, informações para melhorar a relação entre biblioteca e usuários.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR E ADOLESCENTE

A biblioteca escolar exerce papel fundamental na vida escolar do estudante, pois é nela que ele poderá desenvolver o processo de transformação da informação em conhecimento. “[...] Na função educativa, ela representa um reforço à ação aluno e professor [...]” e na “[...] função cultural, a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura [...]”. (FRAGOSO, 2002, p. 127). Mediante essa alegação, percebe-se que o espaço físico da biblioteca não deve ser descuidado, nem transformado em depósito. Para Bortolin e Almeida Júnior (2009, p. 205),

A biblioteca escolar precisa ser percebida como um ambiente de formação de leitores e pesquisadores, e os profissionais que atuam nela devem criar em torno das ações de leitura e pesquisa um clima de liberdade e ludicidade, porém para isso esses profissionais têm a difícil tarefa de estabelecer o limite entre a permissividade e a autoridade.

Apresentar ao adolescente o mundo da informação é o papel fundamental da biblioteca escolar. Além disso, com a filosofia de atendimento, acolhimento e respeito pelo leitor, independente de sua idade, cor e ideologia, propõe-se a pensar num ambiente agradável. Tais elementos podem propiciar o desenvolvimento do adolescente e o seu sentimento de pertencimento.

Em seu processo evolutivo, o ser humano passa por várias fases, uma delas acontece a partir dos onze anos de idade, quando a criança começa a sofrer algumas alterações hormonais, dando início à fase da adolescência. Nesse período, a criança passa a ter vários tipos de conflitos com o corpo, que está em mudança

constante, deixando de ser criança e passando a ser adolescente.

A Psicologia, a Psiquiatria, a Medicina Pediátrica e a Educação são áreas do conhecimento que ajudam a entender melhor esse processo de transformação da criança ao se tornar adolescente e os sentimentos que envolvem a descoberta de si mesmo.

Berni e Roso (2014) buscaram nas orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069,1990) e no Ministério da Saúde indicações da faixa etária do início e do fim da adolescência.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (World Health Organization – WHO, 2013), a adolescência compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069, 1990) considera adolescente aquela pessoa entre 12 e 18 anos de idade. Ainda, o Ministério da Saúde (2005), em consonância com a OMS, diferencia etariamente a adolescência da juventude, sendo esta compreendida no período dos 15 aos 24 anos de idade (BERNI; ROSO, 2014, p. 131).

Diante do fato do crescimento do corpo e da mente, pois o crescimento não se dá apenas no aspecto físico, mas também no psíquico, exige-se do adolescente um comportamento tipicamente adulto para certas situações, enquanto que para outras, espera-se um conduta própria de uma criança. Nessa linha tênue entre criança e adolescente, o futuro jovem vai crescendo entre conflitos existenciais.

Outeiral (2003) argumenta que a adolescência é um processo psicossocial, suscetível aos fatores sociais, econômicos e culturais que rodeiam o indivíduo. Muitas vezes, o adolescente busca isolamento ou a companhia de outros adolescentes, procura esconder o seu corpo que está em transformação.

Para Outeiral (1994), a adolescência é um fenômeno psicossocial, com início e fim não determinados. Ele divide a adolescência em três fases características: a da transformação do corpo (puberdade); a da busca da definição sexual; e a da aquisição da responsabilidade social. Outeiral (1994) apresenta a adolescência vinculada a fatores sociais, econômicos e culturais, etapa em que o ser humano se desenvolve. Para ele, a adolescência é um processo de construção no qual o meio em que se vive influencia no

processo de passagem da infância para a idade adulta.

Dessa maneira, os pais, a instituição escolar e os educadores devem estar atentos e preparados para lidar com as instabilidades próprias desta fase, proporcionando segurança e orientações necessárias para que nesse período sejam impressos em sua personalidade valores indispensáveis para o bem viver. Sendo assim, podem ser desenvolvidas na biblioteca escolar atividades voltadas ao contexto desse processo de mudança pelo qual passam os adolescentes.

Uma alternativa de ajuda para o adolescente pode estar em textos literários, em que poderão ser encontrados substratos para serem trabalhados os conflitos emocionais por meio de histórias que possam responder dúvidas, trabalhar emoções, medos e sentimentos de perda da infância, ajudando-os a percorrer o caminho do amadurecimento.

O adolescente tem necessidade de pertencer a um grupo. Dessa forma, a biblioteca escolar pode atuar como um ambiente que proporcione a interação dos seus usuários de modo a fazer com que ele sinta que faz parte não somente daquele grupo, mas principalmente do ambiente da biblioteca escolar, estreitando, assim, os vínculos que possibilitem o desenvolvimento do sentimento de pertencimento.

3 PERTENCIMENTO

Com o auxílio de diferentes áreas, entre elas Filosofia, Psicologia, Museologia, Educação Ambiental, Sociologia e Antropologia, foi possível verificar elementos que poderão contribuir para o entendimento do sentimento de pertencimento que move o ser humano e o ajuda a ser uma pessoa realizada. O Dicionário dos Direitos Humanos (2006) define o significado de pertencimento. Segundo ele,

Pertencimento, ou o sentimento de pertencimento é a crença subjetiva numa origem que une distintos indivíduos. Os indivíduos pensam em si mesmos como membros de uma coletividade na qual símbolos expressam valores, medos e aspirações. Esse sentimento pode fazer destacar características culturais e raciais.

Pertencimento resume-se em um sentimento, uma emoção, a ideia de, enfim, pertencer a um grupo, a uma ideologia. Devido a sua subjetividade, torna-se difícil conceituá-lo, mas

não impossível. “A necessidade de ligação e estabelecimento de vínculos configura o “pertencimento” necessidade de fazer parte (de um grupo, de uma sociedade, de um ambiente, de uma cultura, de uma nação), de ser acolhido e poder estabelecer trocas nesses contextos.” De acordo com Sarraf (2013, p.27),

Dessa maneira, o sentimento de pertencimento aflora quando existem vínculos, e cultivá-los ajudará a criar referências que serão a base da convivência em grupo, no caso na comunidade escolar. No dicionário de Direitos Humanos, Amaral reforça a ideia de que

A sensação de pertencimento significa que precisamos nos sentir como pertencentes a tal lugar e ao mesmo tempo sentir que esse tal lugar nos pertence, e que assim acreditamos que podemos interferir e, mais do que tudo, que vale a pena interferir na rotina e nos rumos desse lugar. (AMARAL, 2006, p.)

Amaral ainda relata, no Dicionário de Direitos Humanos, que o sentimento de pertencimento tem relação com a participação quando o grupo se sente protagonista da ação, ou seja, o que for construído de forma participativa desenvolverá a co-responsabilidade e, dessa forma, o resultado pertence a todo grupo. Nesse sentido, no âmbito da biblioteca escolar, o profissional atuante deve sempre procurar, por meio das atividades propostas, possibilitar a interação do usuário com o ambiente da biblioteca, de modo que esse usuário – no caso a criança ou o adolescente – sinta que faz parte e, principalmente, que é importante na biblioteca. Para Paula Almeida de Castro (2011, p. 27),

[...] é através do pertencimento que os alunos podem legitimar suas identidades em seus diferentes contextos de convivência, sobretudo na escola. Pertencer significa partilhar características, vivências e experiências com outros membros das comunidades de pertencimento, desenvolvendo sentimento de pertença.

O ambiente da biblioteca escolar poderá gerar nos seus usuários o sentimento de pertencimento, isso acontecerá quando houver da parte do usuário uma apropriação do espaço e quando o valor da biblioteca escolar for verdadeiro em sua vida. O acolhimento, a ambientação, o sentir-se bem, o fazer parte, o pertencer a um grupo, são condições que despertam na criança, no jovem ou até mesmo no adulto o querer estar, levando-os a se identificar, seja com o lugar ou com a

proposta que há nele.

Berger e Luckmann (2004) discorrem que pertencer significa partilhar características, vivências e experiências com outros membros da comunidade. Para eles, o sentimento de pertencimento pode ser percebido em relação aos processos de socialização primária e secundária. Está vinculado aos laços familiares, a um grupo social, ou outros relacionamentos que estabelecem vínculos, referências e valores.

Sarmento (2002) diz que o pertencimento surge pelas afinidades comunitárias, pelo estabelecimento de referências, valores de comportamentos e organização de funções que são essenciais à pertença comunitária.

Vê-se, assim, a importância do convívio social e cultural do adolescente, não só na esfera familiar e educacional, mas, sobretudo, no ambiente da biblioteca escolar. Os vínculos afetivos vão se desenvolver de acordo com as referências recebidas ainda na tenra idade, e estão vinculados a fatores sociais, econômicos e culturais. O meio em que vive o adolescente influenciará na sua personalidade e nos seus sentimentos futuros.

Sob o argumento de Freire (2002), a educação deve olhar para o aluno sem esquecer que ele possui sentimentos e emoções, proporcionando o estudo das dimensões éticas e estéticas. A teoria freiriana fundamenta-se em uma ética norteada na relação "homem-no-mundo" e na construção de seu "ser-no-mundo-com-os-outros", isto é, ser capaz de relacionar-se com as pessoas e com a sociedade.

Os estudos de Bagnall (2008, 2009) e Mattos (2008) indicam também que a necessidade dos alunos deve ser conhecida e respeitada, de modo que seja estabelecida uma relação bem-sucedida do ponto de vista da escola para a satisfação das necessidades dos alunos e professores, reconfigurando a escola como uma comunidade de pertencimento. O inverso da perspectiva da escola como uma comunidade de pertencimento é observado nas expectativas divergentes entre os alunos, professores e os gestores. Não são raros os relatos de que a escola é distanciada da realidade do aluno e acaba por se configurar como um espaço de exclusão e fracassos. (BAGNALL, 2008, 2009; MATTOS, 2008 apud CASTRO, 2011, p.29)

O contexto histórico e social determina o comportamento da pessoa por meio das suas características, levando-a a se relacionar com sujeitos da mesma classe social, da mesma

escola, do mesmo bairro e com amigos dos amigos. Esse relacionamento leva a pessoa a se sentir mais confortável e segura, pertencente a um grupo e a um lugar.

[...] o lugar é o sentido do pertencimento, a identidade biográfica do homem com os elementos do seu espaço vivido. No lugar, cada objeto ou coisa tem uma história que se confunde com a história dos seus habitantes, assim compreendidos justamente por não terem com a ambiência uma relação de estrangeiro. E reversivamente, cada momento da história de vida do homem está contada e datada na trajetória ocorrida de cada coisa e objeto, homem e objetos se identificando reciprocamente. (MOREIRA, 2006, p. 164)

Para Tuan (1983), o lugar é uma área que foi apropriada com afeto, transformada de um espaço para um lugar. "O lugar é um mundo de significado organizado." (1983, p. 198). E também [...] "uma mistura singular de vistas, sons e cheiros, uma harmonia ímpar de ritmos naturais e artificiais [...]" (TUAN, 1983, p. 203).

[...] a construção da identidade está intimamente ligada ao ambiente em que o sujeito está inserido, ao sentimento de pertencimento, aos hábitos, às visões e aos posicionamentos perante as situações do dia a dia. Assim, as questões culturais, religiosas, históricas e geográficas se tornam extremamente importantes, fazendo com que o sujeito se sinta pertencente (ou não) ao ambiente e que construa um senso crítico diante das questões cotidianas. Quando discutimos o pertencimento, estamos levando em conta as identidades culturais de cada sujeito. (VAZ; ANDRÉ, 2015, p.3)

O espaço da biblioteca escolar contribui para a construção da identidade dos que a frequentam, por isso, deve ser um espaço que permita a exploração de todos os recursos possíveis para que a criança consiga desenvolver seu processo de criação e de identidade. Para Vaz e André (2015, p.3), as "identidades culturais referem-se ao encontro das particularidades do sujeito com as vivências em um determinado local". Dessa maneira, "A correspondência entre o homem e o lugar, entre uma sociedade e sua paisagem, está carregada de afetividade e exprime uma relação cultural no sentido amplo da palavra" (BONNEMAISON, 2002, p. 91). Nesse contexto, o sentimento de pertencimento para Vaz e André (2005, p. 3) remete ao "compartilhamento de experiências, vivências e características pessoais e coletivas com os

demais integrantes de sua comunidade, levando a se acentuar (ou não) a percepção de pertença.”

Nota-se que a identidade cultural pode determinar o sentimento de pertencimento, pois ao criar laços afetivos com o grupo, o sujeito compartilha sentimentos e experiências que o fazem sentir-se pleno e realizado.

O pertencimento, portanto, induz às relações sociais, à participação do sujeito em uma sociedade, comunidade ou grupo cultural, na sua relação com o espaço físico e também a outras questões relativas aos valores e referências adquiridas continuamente no processo de socialização. (VAZ; ANDRÉ, 2005, p. 3)

Existe um adágio popular atribuído a Santo Agostinho, escritor, filósofo e teólogo: “Ninguém ama aquilo que não conhece”. Assim, para amar a biblioteca escolar e sentir-se pertencente a ela, é preciso conhecê-la, saber todo o seu potencial e como ela pode ajudar na formação humana/social. Entretanto, para que o sentimento de pertencimento seja desenvolvido em relação à biblioteca escolar, cabe ao bibliotecário exercer, de forma macro, o seu papel de mediador.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracteriza-se como exploratória de abordagem qualitativa. Seu universo foi constituído pela biblioteca escolar de um Colégio Estadual da cidade de Londrina, Paraná. A escolha da escola se deu em virtude da pesquisadora ter um contato prévio via estágio curricular, o que despertou o interesse na pesquisa. Para a coleta de dados, o instrumento utilizado foi um roteiro de observação sistemática dos usuários no ambiente da biblioteca escolar e uma redação elaborada pelos alunos do 7º ano. Trata-se de um colégio que oferta vagas para o ensino fundamental, ensino médio e educação para jovens e adultos – supletivo. A escola tem aproximadamente mil alunos matriculados que estão divididos nos três turnos.

A biblioteca da escola fica aberta normalmente no período integral, tem uma funcionária administrativa que cuida do espaço efetivamente e duas professoras que auxiliam. Os professores levam os alunos no período de aula para fazerem pesquisa ou para emprestar livros de literatura.

No dia 9 de março de 2016, foi concedida autorização da Direção do Colégio para realizar a pesquisa com os adolescentes entre onze e doze anos, até então matriculados no 7º ano escolar do período diurno. De uma sala com trinta alunos, vinte e nove participaram da pesquisa proposta. Nesse sentido, foi solicitado aos adolescentes escreverem uma redação com o tema “O que é a biblioteca da escola para você?”, a intenção era extrair dos textos sinais de pertencimento e autonomia com relação à biblioteca escolar. Extraíram-se dos relatos alguns aspectos que ajudam a identificar o sentimento de pertencimento à biblioteca, entre eles: gostar de ir à biblioteca; espaço é “legal”; espaço para jogos; gostar de ler; lugar de paz.

Também optou-se por fazer uma pesquisa bibliográfica, levantando na literatura subsídios para apoiar a parte teórica do trabalho. Foi adotada a pesquisa de campo, uma vez que a proposta foi verificar com exatidão a realidade do espaço físico da biblioteca escolar com abordagem qualitativa e de cunho exploratório.

Dentro do processo de observação indireta, foi escolhido aplicar uma redação aos alunos de modo a obter possíveis evidências para afirmar ou não que o ambiente da biblioteca escolar pode ser mediador de informação, e se seus usuários desenvolveram um sentimento de pertencimento com relação à biblioteca escolar.

Como sujeito da pesquisa foi escolhida uma turma do 7º ano com faixa etária de onze a doze anos. Para a realização da pesquisa e da coleta de dados, o instrumento utilizado foi uma redação com o tema “O que é a biblioteca da escola para você?”.

A biblioteca do Colégio atende os três turnos. É composta de livros didáticos e de literatura para essas etapas da formação do aluno. Não possui um bibliotecário à frente da biblioteca e sim uma funcionária administrativa permanente na biblioteca, que conta com a colaboração de mais duas professoras designadas para esse serviço. O espaço é composto por mesas e cadeiras para estudo e pesquisa e conta com quatro computadores para serem utilizados pelos alunos. Seu acervo não é muito grande, pois o espaço é pequeno. É bem iluminada e ventilada. Existe ainda uma parede que foi destinada para expor trabalhos feitos pelos alunos na aula de artes. A biblioteca conta com diversos serviços como:

✓ Treinamento ao usuário: orientações sobre uso da biblioteca, espaço físico e serviços

oferecidos, que são informados aos usuários para que usufruam de todos os recursos;

✓ Orientação nas pesquisas: todo usuário poderá solicitar orientação quanto ao uso e localização do material bibliográfico;

✓ Empréstimos: a maior parte do acervo em vários formatos está disponível para empréstimos;

✓ Serviço de encadernação: quando os alunos precisam desse serviço é cobrada uma taxa.

Seus usuários são os alunos que estão matriculados no Colégio e professores. Em síntese, pelas informações obtidas, foi possível conhecer um pouco da história do Colégio, o que contribui para análise dos dados coletados nesta pesquisa.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nas redações, percebe-se que se trata, em sua maioria, de estudantes interessados pela leitura, que gostam do espaço, apesar de alguns acharem que poderia ser maior. Quanto à coleção de livros, do total de vinte e nove alunos, doze

acham que poderia ter livros e coleções mais atuais.

Um dos fatores interessantes encontrado nos relatos foi a vontade em obter, da parte de um aluno, o restante da coleção de um livro encontrado na biblioteca. O seu desejo foi manifestado para que o pai adquirisse os demais livros. Vê-se, assim, a biblioteca despertando nos usuários o interesse pela leitura, cumprindo o seu papel de mediadora da informação e do conhecimento.

Pelos relatos, percebe-se o quanto, por meio dos livros e das histórias neles contidas, os alunos se identificam com seus personagens, que dão aos jovens incentivos e conhecimento para atravessarem o período de mudanças internas e externas que estão vivendo. Isso reforça a necessidade de se explorar a biblioteca e tudo o que ela pode oferecer de modo a criar vínculos com seus usuários. Muitos citaram que gostam de poemas, suspense, terror, gibi e séries atuais, como *Percy Jackson* e *Diário de um Banana*, e queriam encontrar livros mais atualizados.

Aqui serão apresentados alguns recortes das redações que chamaram a minha atenção na elaboração desta avaliação.

Quadro 3 – Percepção dos sujeitos quanto ao espaço da biblioteca.

“Pra mim ela é um lugar gostoso, um lugar de descanso, um lugar que você poderá usar a imaginação lendo , um lugar silencioso e gostoso para ler.”
“A biblioteca é um lugar de estudo, paz e tranquilidade... é um lugar onde você faz amigos... é um ótimo lugar pra estudar, descansar, refletir seus pensamentos.”
“Para mim é um lugar tranquilo, onde no recreio (quando tenho um livro para ler) vou lá.”
“Eu acho que a biblioteca da minha escola é muito legal... é um lugar muito bom para passar o tempo, onde se aprende ler melhor, a onde deixa eu calma ”
“[...] é um lugar pra você pesquisar, fazer suas tarefas, ler etc. Também é um lugar silencioso. Eu gosto muito da biblioteca... quando eu entro na biblioteca eu sinto que não tem mais nada pra fazer além de ler. ”
“[...] é o único lugar onde há silêncio na escola, lá é como se fosse um canto da sabedoria... ”
“[...] é uma coisa muito boa, lá eu posso ler muitas histórias, conhecer coisas novas, outros mundos e muitas pessoas que me identifico. ”
“[...] é um lugar onde a gente pode ler e conhecer livros, com a leitura nós podemos ter um momento de silêncio e concentração. ”
“[...] é um lugar reservado para leitura, como eu não gosto muito de ler então eu não vou muito lá... ”
“[...] lugar divertido tem muitos livros interessantes e legais como <i>Percy Jackson</i> , <i>Meu querido diário otário</i> , <i>Crepúsculo</i> , etc.”
“[...] é interessante mais poderia ter mais livros.”
“[...] é um lugar que pode ler sem ter nenhuma pessoa atrapalhando...”
“[...] é um local de leitura, reflexão, paz e muita, mas muita calma... é um local que a sua imaginação surge a mil... Na biblioteca saio do meu mundo e fico em paz... é o melhor lugar. ”
“[...] lugar tranquilo, calmo e ótimo para desenhar, ler, estudar, escrever, jogar xadrez, damas, etc... ouvir, descansar e dormir.”
“Eu gosto da biblioteca da nossa escola, mas só vou lá quando a professora nos leva na aula dela para nós lermos.”
“Apesar de ser um lugar chato , a biblioteca é um lugar de aprendizado em que aprendemos, melhoramos nossa leitura e expandimos nosso vocabulário e melhoramos em nosso estudo.”
“[...] é ótima porque tem livros pra abrir nossa mente . Também tem computadores para resolver nossas

dúvidas...”
“Eu gosto da biblioteca é um lugar para estudo... eu vou muitas vezes na biblioteca.”
“[...] é um lugar cheio de livros e onde a gente lê histórias diferentes e boas...”
“[...] é o lugar onde posso soltar a minha imaginação...é o lugar que eu mais gosto na escola. ”
“[...] é legal, quando vou lá leio 1 ou 2 livros curtos e pego um livro grande... como lá é um lugar quentinho eu faço algumas atividades.”
“[...] é um lugar que se vive no mundo diferente de violência, <i>bulling</i> e preconceito.”
“[...] lugar onde você pode viajar pelo mundo em algumas histórias , tem histórias tristes, felizes, histórias de heróis e de vilões... quando estou estressado vou logo ler.”
“[...] lugar tranquilo cheio de livros e várias aventuras... histórias de terror aquela que dá medo, histórias de comédia... de ação...”
“Biblioteca é um lugar maravilhoso onde há quadrinhos, suspense, ações, aventura e terror.”

Fonte: autoria própria.

De vinte e nove redações, vinte e cinco citaram o lugar da biblioteca como sendo um espaço para ler, estudar, descansar, divertido, para jogar xadrez. Quinze falaram sobre o acervo e o que gostam de ler. Dez deram diversas sugestões, entre elas pedem que sejam adquiridas obras de literatura contemporânea, que são as diversas séries que se tornaram uma “febre” para essa geração.

Para Vaz e André (2015, p.3), “[...] a construção da identidade está intimamente ligada ao ambiente em que o sujeito está inserido”. Nesse sentido, a questão da atualização do acervo se faz importante, pois, pelo contexto dos sujeitos pesquisados, é necessário que o acervo contemple obras as quais se aproximem dessa fase de mudanças e descobertas em que o público pesquisado se encontra, afinal, isso poderá criar um elemento de identificação entre usuário e biblioteca.

O lugar dá sentido ao sentimento de pertença na vida das pessoas, o sujeito está inserido em um ambiente desde o seu nascimento, faz parte de uma família, de um grupo, de uma cultura, religião, enfim, de uma história. O lugar impacta a vida das pessoas, imprime uma identidade, deixa marcas. No contexto da biblioteca escolar não é diferente, poderá ser muito positivo para os adolescentes que estão numa fase de transformação a frequência na biblioteca escolar. Quando eles tomam o lugar como sendo seu, os laços de afeto de pertencimento são estreitados.

Como resultado da pesquisa foi possível perceber que a maioria dos relatos apresenta a

biblioteca escolar pesquisada como um local calmo que possibilita a leitura. Entretanto, para o contexto desta pesquisa, cabe destacar alguns elementos que remetem à questão do “sentir-se bem”, “sentir-se acolhido”, uma vez que algumas crianças relataram entrar em outro mundo, soltar a imaginação, ou seja, serem o que quiser e sentir que estão em paz – **“lugar de calma, paz, longe dos preconceitos do mundo”** –. Todos esses fatores, expressos nas palavras dos sujeitos pesquisados, remetem aos vínculos que os jovens estabelecem com a biblioteca escolar, que podem fazer com que eles sintam ou não que pertencem à ela.

Assim, ressalta-se a necessidade do profissional que atua na biblioteca escolar expandir a visão que se cria desse ambiente, principalmente com relação ao lugar que só é frequentado por obrigação devido a uma atividade proposta pelo professor. Esse fato pode criar sentimentos negativos em relação à biblioteca – **“Eu gosto da biblioteca da nossa escola, mas só vou lá quando a professora nos leva na aula dela para nós lermos.”** – **“Apesar de ser um lugar chato, a biblioteca é um lugar de aprendizado em que aprendemos”**. Tais elementos negativos podem ser desconstruídos a partir de ações desenvolvidas no âmbito da biblioteca escolar, justamente para propiciar a criação de uma identidade e um vínculo de pertencimento junto a quem a frequenta.

Também foram selecionados alguns aspectos sobre o livro e o material encontrado na biblioteca.

Quadro 4 - Livros existentes na biblioteca.

“Os livros que mais gosto nela são livros de histórias pequenas, mas muito engraçadas, gosto de histórias também que tenham um final emocionante, mas, também feliz.”
“[...] ela é muito legal por ter grandes variedades de livros, história, contos de fada etc.”
“[...] a biblioteca é bem interessante, lá tem vários livros bem legais... já li vários.”
“Eu gosto muito de ler mais prefiro os livros de escritores estrangeiros... no quesito livros nacionais lá é um ótimo lugar tem vários...”

“O único livro que eu achei muito interessante foi <i>A vida na porta da geladeira</i> , esse livro mexeu muito comigo... acho que deveria ter mais livros assim em nossa biblioteca”
“A biblioteca tem uma grande variedade de livros legais”
“Ano passado eu li livros, em média eu li 5 livros foi muito legal. Eu li livros de humor e aventura. Foi muito legal.”
“[...] já li uma coleção inteira chamada <i>Bruxa Onilda</i> , é muito legal, tem outros livros como <i>Percy Jackson</i> , <i>Crônicas de Nárnia</i> ”
“[...] também gosto de ir lá porque tem alguns jogos.”
“[...] vou em busca de gêneros interessantes que me levam a lugares que nunca conheci, como aventura, mistérios e terror.”
“Tem livros tipo romance, ciências, suspense, piadas, terror e biologia... muitos livros em quadrinhos, dá pra fazer empréstimo...”
“[...] ela é legal, tem vários livros bons... só não gosto de ir lá quando é para fazer pesquisa.”
“[...] tem livros de pesquisa e histórias, também tem revistas, jornais. Os livros são separados em ordem alfabética que nos ajudam muito a procurar o que queremos.”
“[...] tem vários livros bons, por exemplo: folclóricos, histórias, poesia, romances, engraçados e piadas... eu prefiro de terror e histórias.”
“Eu gosto de ler poesia ou <i>Diário de um banana</i> .”

Fonte: autoria própria

O acervo deve ser selecionado de forma a atender as necessidades da comunidade escolar: deve ser atualizado, dinâmico e que supra os interesses dos seus usuários, não apenas com livros didáticos, mas com literatura atualizada. Dessa maneira, a relação usuário/biblioteca se fortalecerá.

Na literatura são encontradas histórias que poderão ajudar em alguma situação que seja vivenciada pelo leitor, como se pôde ver no relato de uma das meninas sobre um livro que chamou sua atenção, *A vida na porta da geladeira*. Talvez por estar vivendo algo semelhante ou conhecer alguém que viva essa situação, a história despertou seu interesse.

Vários adolescentes relatam o gosto por diversos gêneros literários que fazem parte de seus interesses, destacam-se alguns: **“vou em busca de gêneros interessantes que me**

levam a lugares que nunca conheci, como aventura, mistérios e terror” – **“A biblioteca tem uma grande variedade de livros legais”** – **“tem vários livros bons, por exemplo: folclóricos, histórias, poesia, romances, engraçados e piadas... eu prefiro de terror e histórias.”** Diante dessa busca dos alunos por diversos gêneros, confirma-se a função do mediador, quando possibilita encontros entre os usuário e os mais variados gêneros.

Em determinadas redações, alguns adolescentes fazem sugestões quanto ao acervo. Para que o bom relacionamento entre usuários e biblioteca seja construtivo, o bibliotecário ou o profissional que está à frente da biblioteca deve observar as necessidades e interesse dos usuários.

Dentre as 29 redações, alguns adolescentes fazem sugestões quanto ao acervo.

Quadro 5 - Sugestões

“Também queria que tivesse mais livros para pré-adolescentes porque muitos livros não podemos ler por causa da nossa idade.”
“[...] deveriam colocar livros novos, ter mais variedades e livros maiores mais grossos...”
“Uma reclamação que tenho é sobre livros mais atuais... <i>Percy Jackson</i> ; <i>Divergente</i> ; <i>As Crônicas de Nárnia</i> ...”
“Eu acho que tinha que ter os livros do <i>Diário de um banana</i> ”
“Se eu gostasse de ler eu iria todos os dias lá, todo dia na hora do intervalo, também se tivesse gibis de ação”
“[...] acho que a biblioteca escolar deveria ter livros que estão em alta.”
“[...]pedir sugestões de livros que os alunos gostam como sagas, narrações de mundos paralelos e magia é desse tipo de livro que eu gosto.”
“[...] poderíamos ir pelo menos uma vez por semana com a professora, quando eu vou lá dá vontade de ler todos os livros de uma vez...românticos, terror, eu adoro a biblioteca.”

“[...] poderia ter mais livros de poemas, suspense, rimas etc.”

“[...] queria que mudasse um pouquinho o tamanho, porque às vezes vai vários alunos de uma só vez, e fica um pouco apertado, mas eu gosto muito de lá só falta um pouco de vontade de ler.”

Fonte: autoria própria

Percebe-se nas redações dos sujeitos que existe um interesse dos alunos em buscar livros *bestsellers* e que nunca são encontrados, como se vê no relato de um dos participantes da pesquisa **“acho que a biblioteca escolar deveria ter livros que estão em alta”** ou ainda **“Uma reclamação que tenho é sobre livros mais atuais... Percy Jackson; Divergente; As Crônicas de Nárnia”**. Essas são algumas séries citadas nos relatos e que o Colégio não dispõe de todos os títulos ou ainda não dispõe de algum desses títulos de interesse dos alunos. Ao suprir as necessidades dos alunos, a Biblioteca estará promovendo um relacionamento de mútuo interesse, tanto do usuário que encontra o material desejado, quanto da biblioteca que é fazer com que os alunos a frequentem cada vez mais.

Entre os relatos, observou-se que os alunos em geral gostam de frequentar a biblioteca, de ler e se divertir no espaço. Alguns vão somente quando são levados pela professora, outros já frequentam com mais assiduidade. Um dos alunos diz que **“poderíamos ir pelo menos uma vez por semana com a professora, quando eu vou lá dá vontade de ler todos os livros de uma vez...românticos, terror, eu adoro a biblioteca.”**. Dessa forma, observa-se que existe interesse e que esses momentos devem ser explorados pelos professores. A variedade de preferências textuais é grande, vão dos gibis aos poemas, passando pelas histórias reais, ciências, ficções e romances.

Num dos relatos, o adolescente diz que **“lá tem vários livros bem legais, tanto que eu já li vários... os livros que eu gosto bastante peço para o meu pai comprar”**. Estimular a visita à biblioteca, os empréstimos dos livros e oferecer publicações atualizadas do interesse dos alunos ajudarão a desenvolver nos usuários o sentimento de pertencimento, levando-os a serem leitores assíduos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa, percebe-se que para fazer da biblioteca escolar um espaço agradável que desperta em seus usuários o sentimento de pertencimento é importante estar atento às necessidades dos usuários, dar um tratamento especial à organização de modo que

facilite o acesso e a busca do suporte desejado pelos alunos.

A preocupação com o espaço físico deve ser constante no dia a dia da biblioteca, conforme citado nas Diretrizes da IFLA/UNESCO (2005), a parte física estrutural precisa ser bem organizada e adaptada às idades e serviços prestados, a fim de promover a sensação de acolhimento e incentivar a permanência dos usuários na biblioteca.

Compreende-se que o espaço e o profissional que está a serviço da comunidade escolar têm um papel fundamental na relação alunos/biblioteca. Embora um dos relatos apresente a questão do espaço pequeno para atender muitos alunos ao mesmo tempo, em uma das redações encontramos este parecer sobre a biblioteca pesquisada: **“A biblioteca da minha escola conta com a infraestrutura muito boa e um ótimo atendimento...”**, vê-se aqui que o profissional que está à frente dessa unidade está conseguindo, por meio da organização do espaço e do bom atendimento, criar laços.

O bibliotecário, ao criar um ambiente de entretenimento e aprendizagem atrativo, acolhedor e acessível para todos, livre de qualquer medo ou preconceito, despertará no usuário o interesse de permanência. Todos aqueles que trabalham na biblioteca da escola devem ter bom relacionamento com crianças e jovens.

Nos relatos dos alunos, foram observadas muito mais palavras positivas com relação ao espaço da biblioteca do que negativas. Sobre sua coleção, existe um desejo de que tenha publicações contemporâneas, dessa forma, é perceptível que exista um interesse dos alunos pelo espaço e pelos suportes existentes.

Observou-se também que o interesse da maioria declarado nas redações, com relação ao espaço, aos livros e aos jogos existentes, são expressões que identificam o sentimento de pertencimento, pois se não gostassem da biblioteca da escola não descreveriam esse interesse. Assim, vai sendo construído e se solidificando na vida do aluno o desejo de ler e de frequentar espaços culturais e bibliotecas, seja para estudo ou entretenimento.

Recomenda-se a criação de uma caixinha de sugestões ou relação de títulos do interesse dos

usuários para que, se possível, seja providenciada a compra, de acordo com a política de desenvolvimento de coleções.

Acredita-se que a organização da biblioteca escolar, por meio de espaços adequados à idade ou às atividades torna o usuário autônomo. A autonomia adquirida torna-se liberdade que, por sua vez, contribui para o sentimento de pertencimento. Trata-se de um processo que possibilitará a procura do material desejado e como melhor usufruir dos serviços prestados pela biblioteca escolar, permitindo o seu transitar por entre as estantes, fazendo-o sentir-se num espaço que é seu.

Constatou-se, com muita surpresa no resultado da pesquisa, o fato de encontrar adolescentes declarando que gostam de ler livros e que gostam de frequentar a biblioteca. Chamou a atenção quanto à descrição do espaço da biblioteca nas redações, como lugar de silêncio, paz, descanso, e que, ao encontrarem um lugar tranquilo, se sentem bem.

Muitas vezes durante o curso, seja de graduação ou de especialização, foi abordado acerca do estigma do “SILÊNCIO”, que o bibliotecário é a pessoa chata que fica exigindo silêncio, e que esse é um dos motivos da ausência de usuários. Acima de tudo, deve ser trabalhado nas bibliotecas a questão do respeito.

Por isso, é preciso planejamento na organização do espaço da biblioteca, quando possível, determinando lugares de estudo para grupo fechados, onde o grupo terá liberdade de falar, trocar ideias, lugar para jogos, para estudos individuais, enfim, espaços determinados de acordo com as atividades a serem desenvolvidas.

Com a pesquisa também foi possível verificar a não existência de um bibliotecário no contexto pesquisado, o que é um fator preocupante, visto que um bibliotecário com toda sua formação é quem poderá contribuir ao desenvolvimento da biblioteca e de seus usuários. Nesse sentido, a biblioteca pesquisa precisa se adequar à lei

Lei 12.244/10 que trata da universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, e em seu Art.3 reforça que deve ser respeitada a profissão do bibliotecário. Nesse sentido, cabe aos órgãos competentes maior da fiscalização das instituições de ensino para que seja possível fazer cumprir o que a referida lei preconiza. Ressalta-se que a ausência de um profissional.

Ao bibliotecário escolar não compete somente as atividades relativas ao contexto dos processamentos técnicos e organização do acervo, visto que o supracitado profissional pode contribuir em conjunto com professores ao contexto de aprendizagem, com atividades voltadas ao desenvolvimento da leitura, bem como das habilidades informacionais dos estudantes para pesquisa escolar, por exemplo. Para tanto se faz necessária uma maior inserção do bibliotecário escolar junto às instâncias administrativas da escola, bem como ao corpo docente. Para Gasque (2013, p. 142) argumenta que “a participação no planejamento anual e semanal com os professores [...] projetos e eventos para complementar e ampliar os assuntos tratados em sala de aula”, são alguns dos elementos referentes à parceria bibliotecário/professor. Assim, a biblioteca escolar e o bibliotecário deve operar ativamente de forma conjunta com todo contexto escolar, não somente respeitando o que Lei 12.244/10, mas também de forma a ampliar o reconhecimento do profissional e a relevância de sua atuação.

Apresentar uma biblioteca escolar que tem um espaço para leitura, estudo, entretenimento, onde a liberdade pode ser alcançada por meio dos livros e do conhecimento, expor seu valor e o quanto precioso é estar e fazer parte deste grupo, é responsabilidade de quem está à frente desse trabalho, seja professor ou gestor escolar. Assim, deve-se fazer conhecer e sentir a biblioteca escolar, pois, como diz Santo Agostinho, “ninguém ama aquilo que não conhece”.

SCHOOL LIBRARY: SPACE TO CREATE BELONGING TIES

Abstract

Raises a discussion on how school libraries are favorable spaces to create sense of belonging in its users. Offering them joy, relaxation and pleasure to its visitors. It seeks to identify information through Information Science and other knowledge fields to improve the relationship between libraries and the users in the school library. It was used in the exploratory research of qualitative approach. The universe of the research involved a school library of a public school from Londrina – PR. The instrument utilized to collect data was an observation overview/scripting and an essay

produced by seventh grade students. It was concluded that there are many elements which contribute to inspire in teenagers the sense of belonging in the school library. It starts from the organization of the space, updating of the available collection until presentation of the environment by professionals such as teacher and other staff accountable for this space.

Keywords: School library. Sense of belonging. School library space.

Recebido em: /09/2017

Aceito em definitivo em: 08/11/2017

REFERÊNCIAS

- BERNI, V. L.; ROSO, A. **A adolescência na perspectiva da psicologia social crítica**. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n1/14.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2016.
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **Modernidade, pluralismo e crise de sentidos: a orientação do homem moderno**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BORTOLIN, S.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. In: SOUZA, R. J. de. (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 205-218.
- BONNEMAISON, J. Viagem em torno do território. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.) **Geografia Cultural: um século v.3**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002.
- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Justiça, 1990. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf>. Acesso em: 03 maio 2016.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 13. ed. reform. e ampl., 1999. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B_UpzuaKL16MdXdzUXV5cjFPZjA/edit>. Acesso em: 21 jun. 2016.
- CALDIN, C. F. **A função social da leitura da literatura infantil**. 2003. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/147/14701505.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2015.
- CARVALHO, A. C.; SISLA, E. C.; NALINI, D. O espaço e a leitura. **Revista Avisa Lá**, São Paulo, n. 40, p. 41-48, jun. 2009.
- CASTRO, P. A. de. **Tornar-se aluno: identidade e pertencimento um estudo etnográfico**. UFRJ, 2011. Disponível em: <http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/2004_1-74-do.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2016.
- ERIKSON, E. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- FRAGOSO, G. M. Biblioteca escolar. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**. v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/issue/view/28>>. Acesso em: 27 abr. 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**, 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- IFLA/UNESCO, The School Library Manifesto: the school library in teaching and learning for all. IFLA, 2000. **Diretrizes para Bibliotecas Escolares, 2000**. trad. Neusa Dias Macedo, Helena Gomes de Oliveira. 2005. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2015.

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?** por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

OUTEIRAL, J. O. **Adolescer:** estudos sobre adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. **Adolescer:** estudos revisados sobre a adolescência. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

PERTENCIMENTO. In: **Dicionário português online.** Disponível em: <<http://dicionarioportugues.org/pt/pertencimento>>. Acesso em: 03 fev. 2016.

PERTENCIMENTO. In: **Dicionário dos direitos humanos.** Disponível em: <<http://escola.mpu.mp.br/dicionario/tiki-index.php?page=Pertencimento>>. Acesso em: 27 maio 2016.

SARMENTO, M. J. Infância, exclusão social e educação como utopia realizável. **Educação & Sociedade**, n. 78, p.265-283, abr. 2002. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a15v2378.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2016.

SARRAF, V. P. **A comunicação dos sentidos nos espaços culturais brasileiros:** estratégias de mediação e acessibilidade para as pessoas com suas diferenças. PUC – São Paulo: 2013.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar:** a perspectiva da experiência. 1930. Tradução de Livia de Oliveira, São Paulo: Difel, 1983.

_____. **Psicologia Pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VAZ, A. C. DE S.; ANDRÉ, B. P. Construindo identidades no espaço escolar: percepções de professores sobre o sentimento de pertencimento dos seus alunos e a construção da cidadania, **COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO, 6.,** Rio de Janeiro, 2015. Rio de Janeiro: Didática e Avaliação, 2015. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduc/trabalhos/TRABALHO_EV047_MD1_SA7_ID575_19052015193150.pdf>. Acesso em: 27 maio 2016.